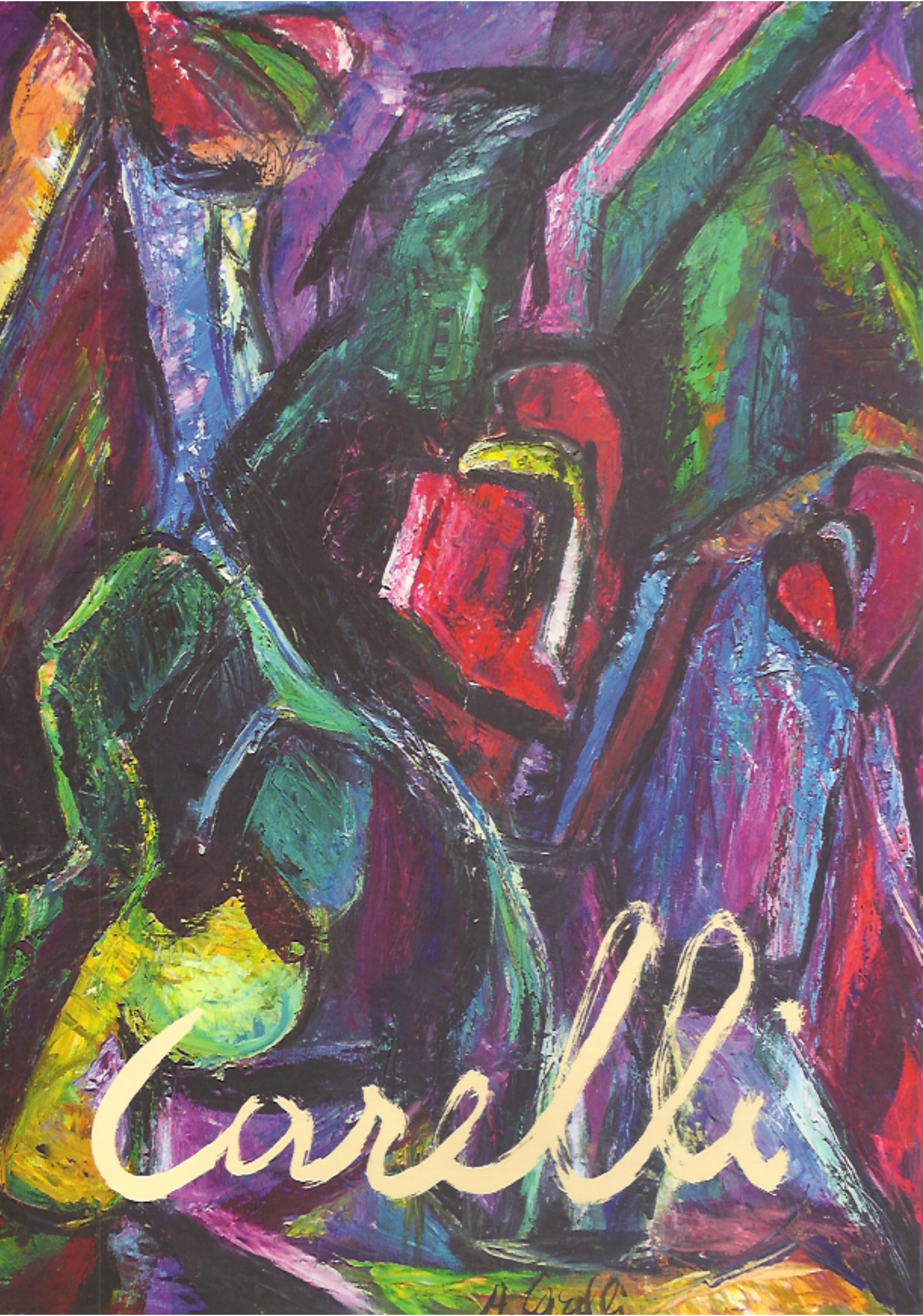

Carmen

ANTONIO CARELLI

Inauguração
21 de outubro de 2016 - 19 horas

MACC - Museu de Arte e Cultura de Caraguatatuba
Pça. Dr. Cândido Motta, 72 - Centro

22 de outubro a 04 de dezembro
das 10 às 18 horas - Terça a Sábado

Antonio Carelli - 90 anos: ousadia e liberdade de pintar

O tempo não passa para Antonio Carelli. Incansável, ativo, além de artista plástico é também um humanista e leitor assíduo, até hoje, dos principais escritores e filósofos de todos os tempos. Inquieto, contestador desenvolveu novas técnicas e renovou outras; nunca se acomodou. Jamais acreditou que já sabia tudo ou que não precisava estudar mais, ler mais, pesquisar mais.

Nada é fácil na obra deste artista. Suas vigorosas obras resultam de um processo criativo que privilegia a superfície pictórica e o espaço compositivo. A recorrente representação da figura humana e da paisagem presentes em todas as suas fases são apenas pretextos para as suas motivações criadoras.

Tudo é possível para este pintor. Suas experimentações - propiciadas pelo ininterrupto fazer artístico - não apenas o induzem à idealização de novas formas e cores como o aproximam cada vez mais do outro universo criativo: o mundo das idéias.

Antonio Carelli cria uma pintura que celebra a própria pintura; só o ímpeto criador declara-se obrigatório. A singularidade de sua poética visual é confirmada apenas pela dignidade do ato de pintar imbuído de prazer e emoção de criar.

Apesar de suas imagens sobrepujarem simulações imediatas, isto não significa que a arte de Antonio Carelli se liberta do real; pois é um real mais real do que a realidade que a própria arte sugere. Sua poiesis visual não obedece a regras pré-estabelecidas. Impulsos internos alcançados apenas pela emoção estética fundamentam sua obra. Nenhuma linguagem formal, estilos e ou movimentos artísticos são aceitos como imperativos, definitivos. Expressivas e gestuais, a cor e a forma se interpenetram - constituem a própria estrutura do quadro; traduzem com eloquência um procedimento no qual a verdade da arte pode ser visualmente interpretada.

A vida de Carelli pode ser dividida em dois momentos e em duas cidades fundamentais para a sua carreira: Paris e Caraguatatuba. Na França, nos anos 1950, morou, estudou, trabalhou e conviveu com os mais importantes pintores do século passado (Pablo Picasso, André Lhote, Albert Gleizes, Gino Severini, Lino Melano, Simon Segal, Ossip Zadkine e, entre tantos outros, Fernand Léger), onde foi considerado o renovador da tradicional técnica do mosaico, que Carelli adaptou para a modernidade: uma grande façanha, destacada pelo Museu Bourdelle de Paris e pela crítica de arte francesa daquela época.

Carelli sempre teve receio de recorrer às soluções do passado ou de se acomodar com as restrições impostas por um único tema ou estilo. Apesar de apresentar marcante evolução em todas as suas fases pictóricas, a estrutura decisiva de sua obra só acontece após sua transferência definitiva para a cidade de Caraguatatuba. O mar,

as montanhas e a mata atlântica o impressionam, aumentam-lhe o vigor compositivo e a vontade de cada dia pintar mais - esta fase é considerada a mais profícua, numerosa. Nesse período, o artista redesenha sua obra, retoma temas e técnicas de épocas anteriores, enfatizando cada vez mais a procura do equilíbrio até alcançar a emoção e a intrínseca valoração formal de cada obra. Sua paleta se diversifica fugindo cada vez mais dos tons pastéis, foscos de fases anteriores. Agora a sua pintura está prenhe, matérica, repleta de luminosidades azuis, verdes, amarelas e vermelhas.

Seu fazer artístico satisfaz não somente a arte, se adequa também ao seu temperamento; uma pintura impulsiva, obtida pela condução gestual, dramática do ato de pintar. No entanto, algo de estritamente pessoal permanece, torna-se cognoscível, pois o artista entende que o substrato da obra de arte consiste em apreender a transcendência do meramente objetual. A soltura e a impulsividade criadora revelam o desfrutar de suas próprias emoções, dissolvidas em puras figurações de ritmos e coreografias gráficas: traços e pinceladas dançantes movem-se do resoluto ao desprendido, do corpóreo ao volátil; um relato arrebatador de uma viagem ao interior de um continente desconhecido, a alma humana.

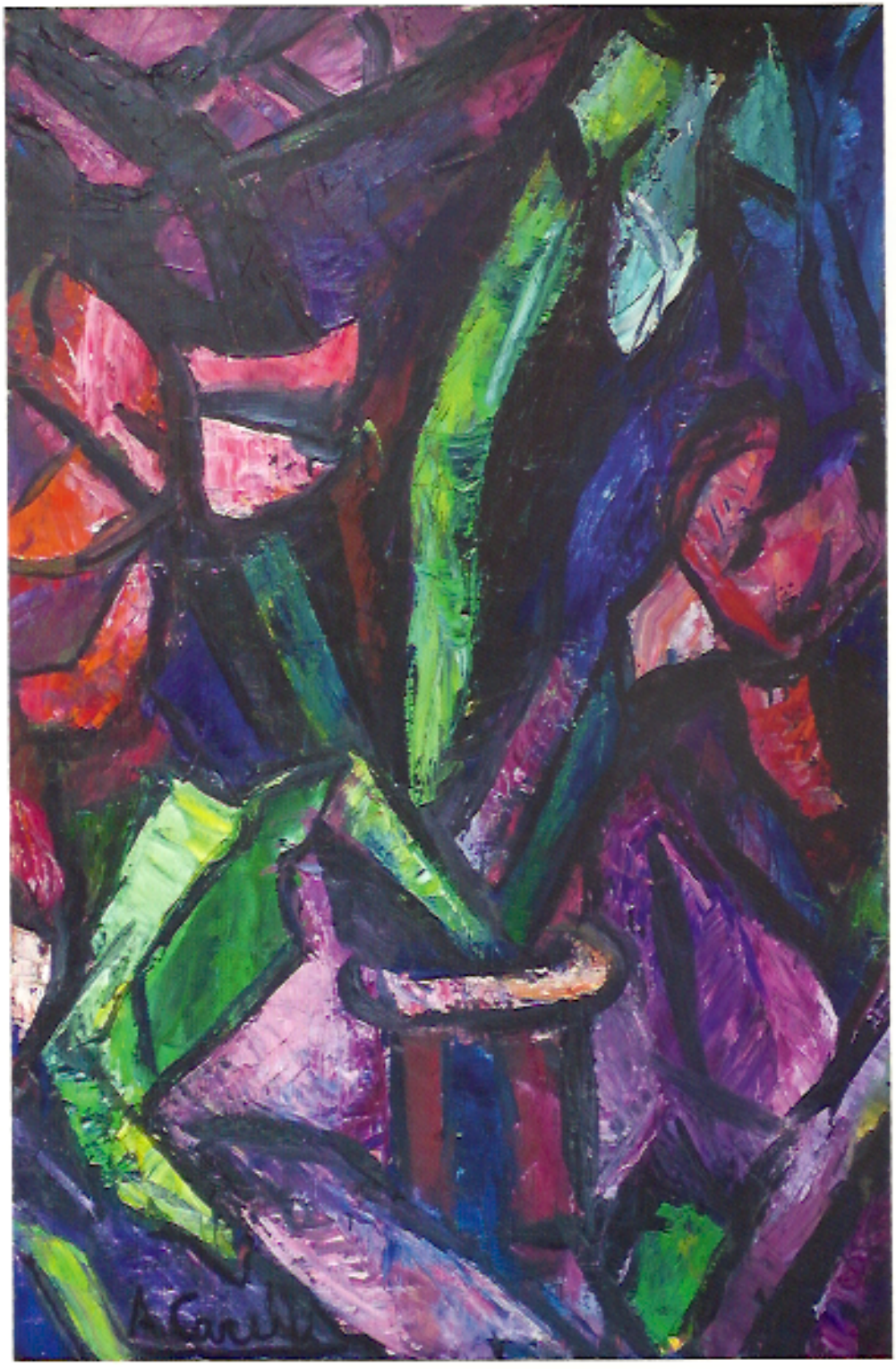
Ativo, aos noventa anos de idade - completados no dia 7 de julho deste ano - Carelli constrói uma pintura singular, audaciosa, repleta de vigor cromático (só presenciado na produção de artistas mais jovens) reafirmando assim que o tempo não apagou a sua plena vontade de viver e pintar.

O conjunto da produção artística deste pintor reforça o pensamento do filósofo italiano Giorgio Agamben, que define o contemporâneo como aquilo que não coincide perfeitamente com o seu tempo, mas que por intermédio deste desvio é capaz - mais do que outros meios - de perceber e apreender o tempo/espaço. O filósofo acrescenta: "Para enxergar o presente não podemos estar totalmente imersos nele".

Assim, despreocupado e distante de modismos da arte, Carelli interpreta por meio da pintura tudo o que o fascina no mundo exterior: a mulher, o mar, as pedras, as montanhas, as flores, os pássaros e a paisagem da sua estimada Caraguatatuba, cidade que escolheu para viver e reformular sua obra das últimas três décadas. Sua evolução técnica e suas elaboradas composições pictóricas redimensionam o ato de pintar na contemporaneidade.

João J. Spinelli

Curador,
Prof. Dr. ECA/USP
Historiador e Crítico de Arte

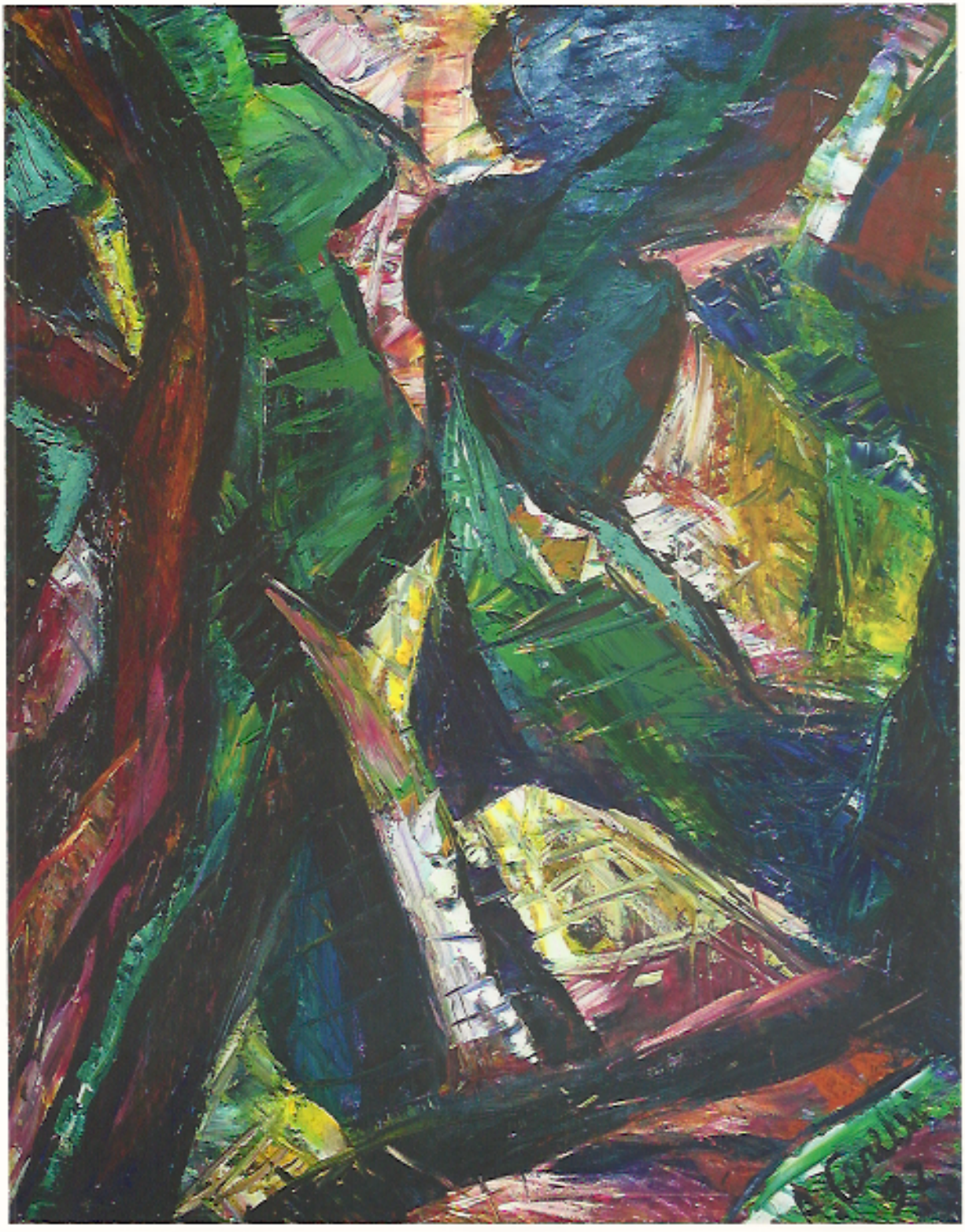


"Flor" - óleo sobre tela, 130 x 85 cm, 2014

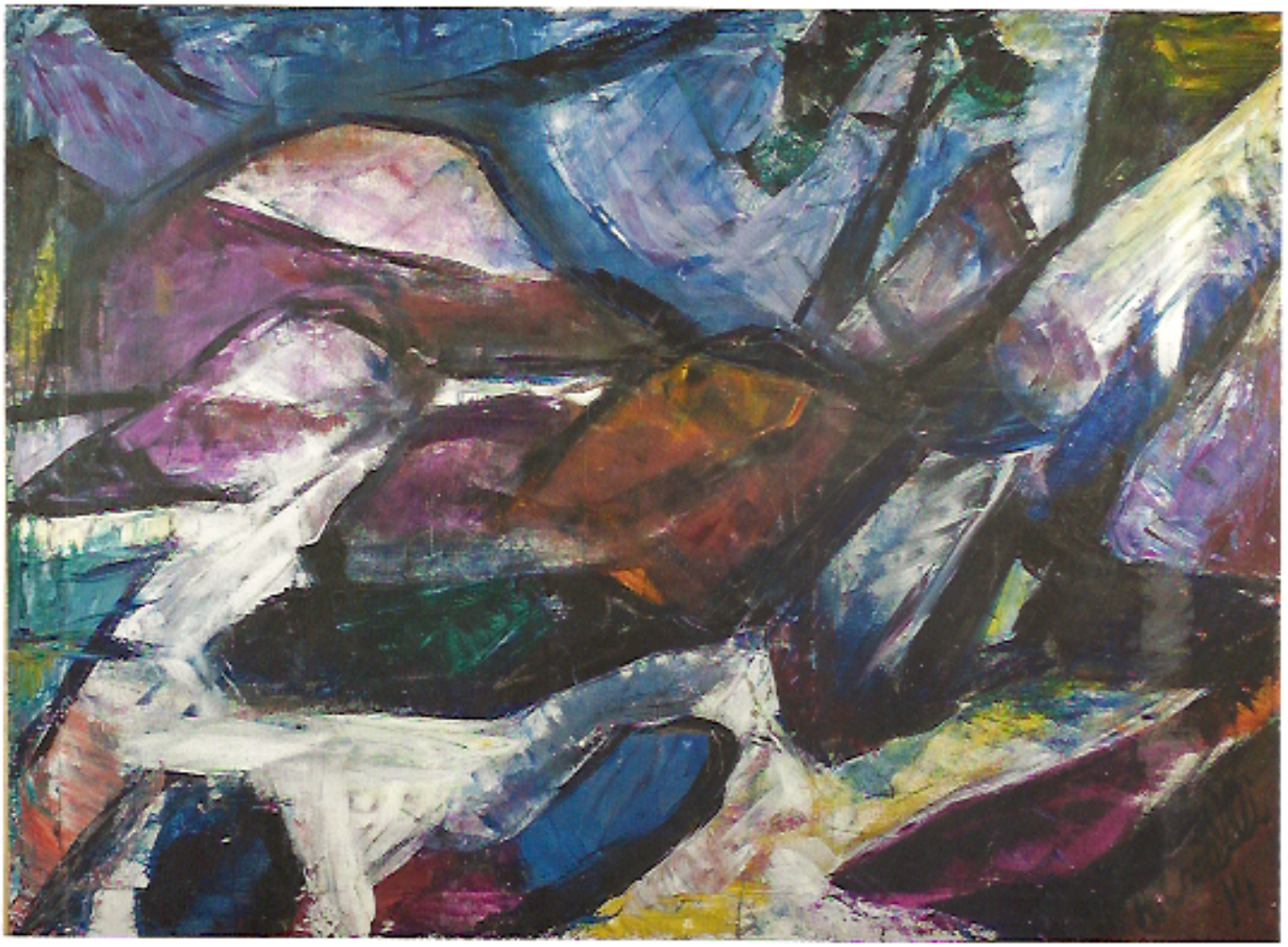
"Ascensão" - óleo sobre tela, 175 x 96 cm, 1989

"Montanhas" - óleo sobre tela, 84 x 105 cm, 2009

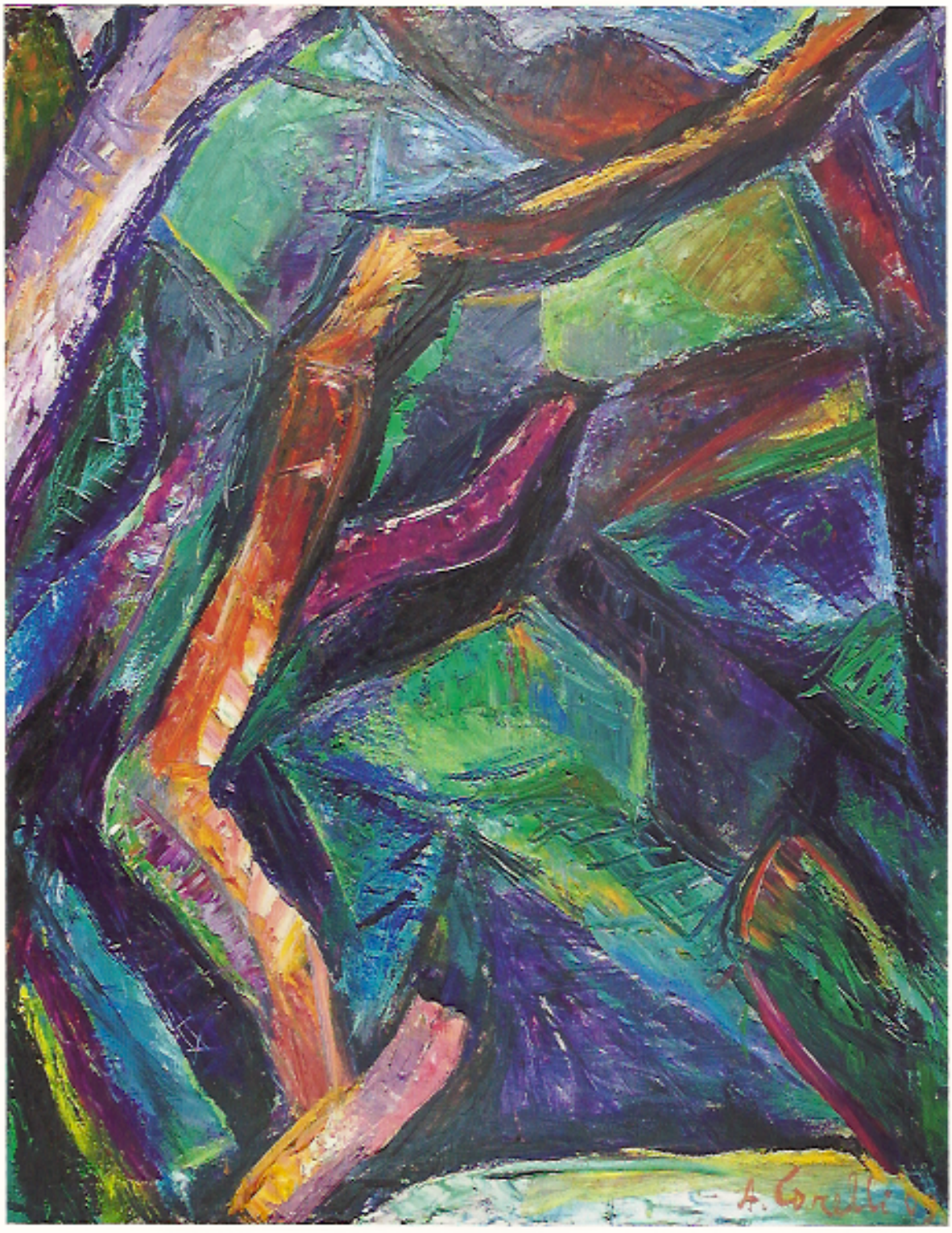
"Sinfonia em Vermelho" - óleo sobre tela, 132 x 160 cm, 2015



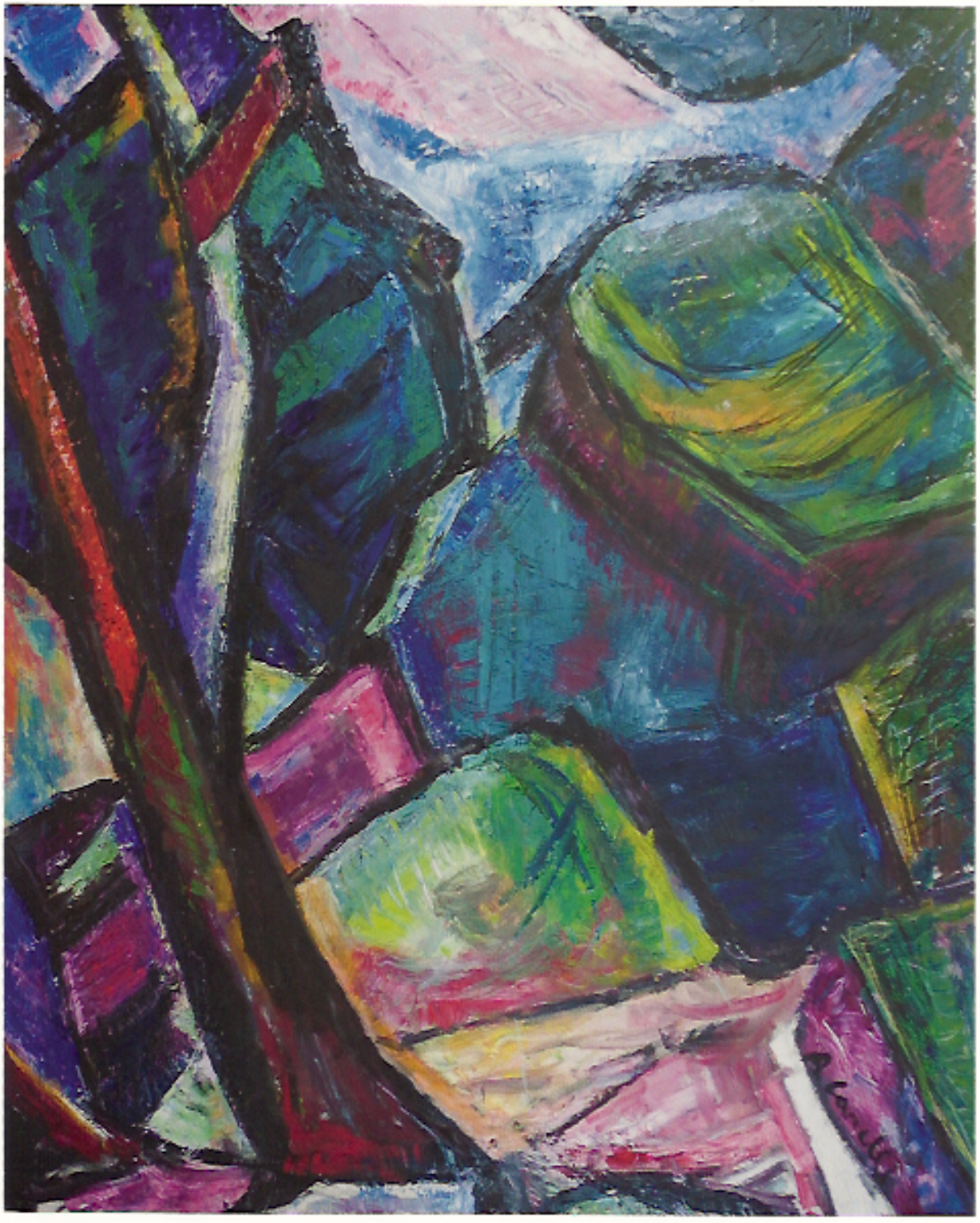
"Floresta" - óleo sobre tela, 180 x 140 cm, 1997



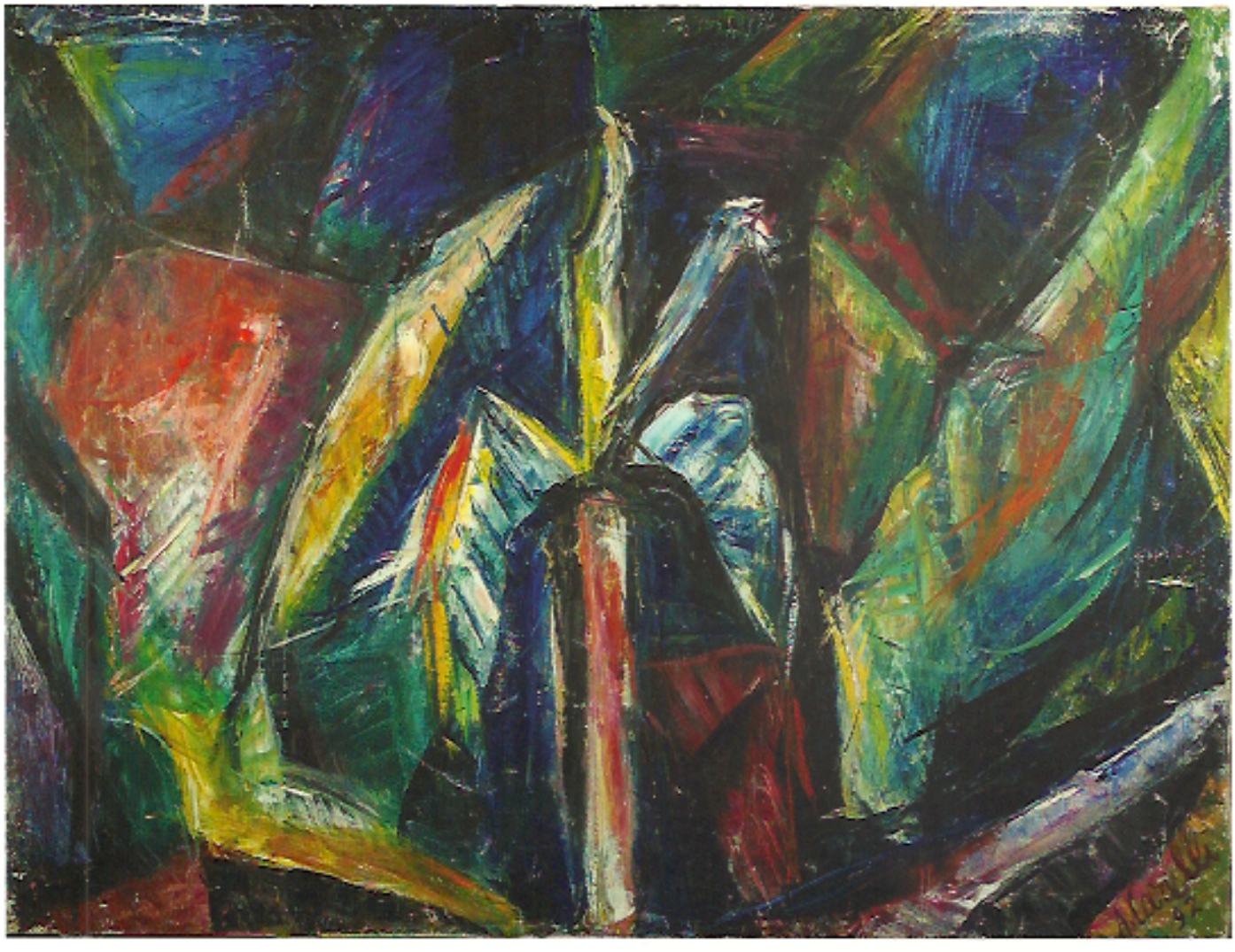
"Martim de Sá - Caraguá" - óleo sobre tela, 127 x 173 cm, 1994



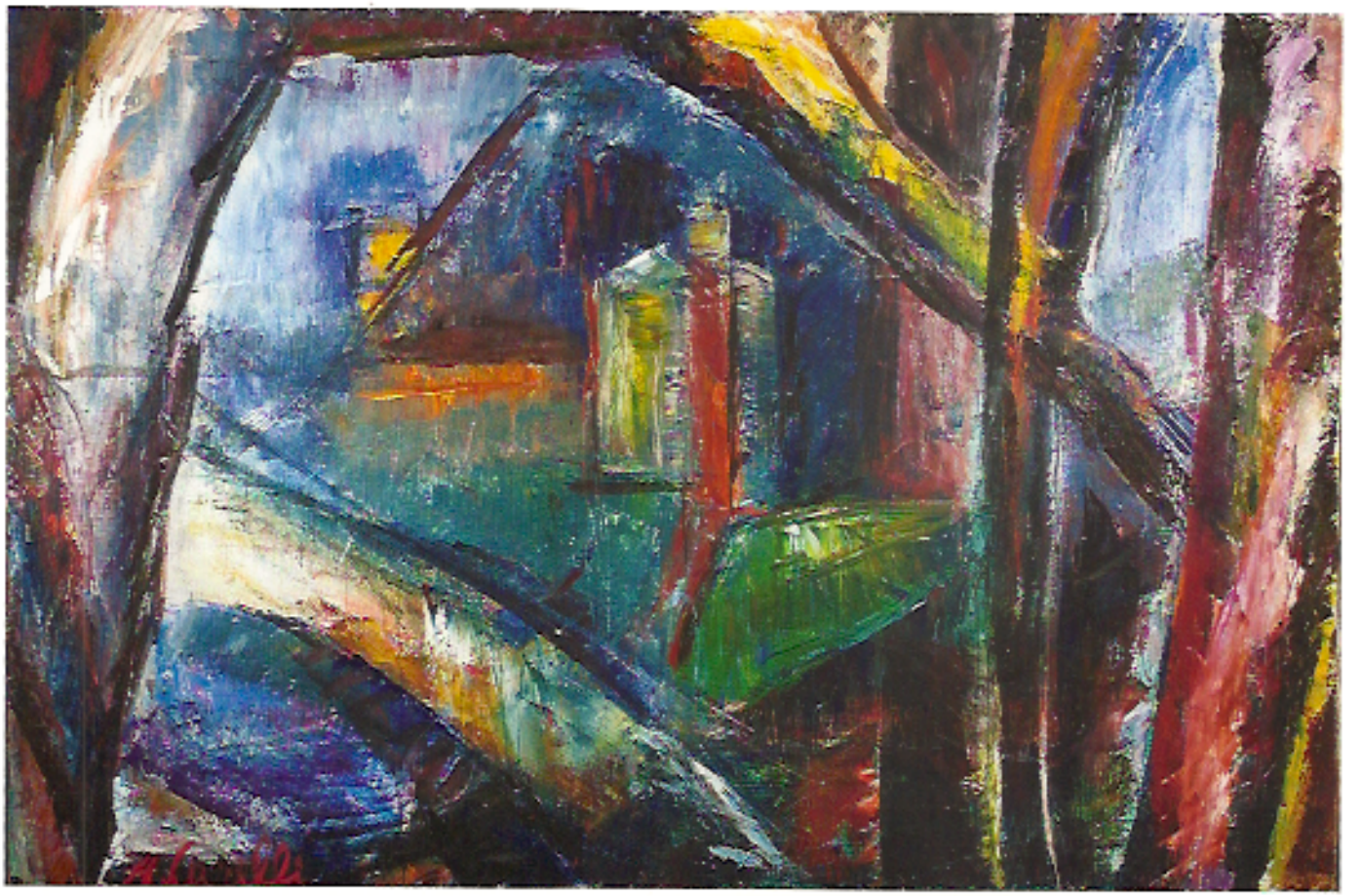
"Sombras" - óleo sobre tela, 150 x 115 cm, 2009



"Ritmos - Paisagem" - óleo sobre tela, 180 x 145 cm, 2016



"Útero da Mata" - óleo sobre tela, 130 x 171 cm, 1992



"Fusões" - óleo sobre tela, 130 x 197 cm, 1990

Antonio Carelli

Nasceu em Mumbuca, então município de Capivari, SP, em 1926. Iniciou seus estudos de pintura com mestre Takaoka em 1945. Em 1950 partiu para a França onde permaneceu durante 10 anos frequentando o Atelier de André Lhote, a Academie Julian e a Accademie de La Grand Chaumière. Em 1952 ingressou no curso de mosaico de Ravena dirigido por Gino Severine, participando depois da equipe de Lino Melano que realizou o mural do Hospital Franco Americano em Saint-Lô, 1954, (30 m2) e da equipe que realizou o mural do Edifício Gaz de France, 1956 (80 m2) ambos com maquete de Fernand Léger. Entre 1956 e 1959, recriou em mosaico várias obras de Simon Segal, tendo sido considerado um dos renovadores dessa arte na França.

Em 1960 retorna ao Brasil, tendo participado de vários salões, conquistando medalhas e o 1º. Prêmio Governador do Estado no Salão Paulista de Arte Moderna. Dedicou-se ao ensino em diferentes Faculdades de Arte durante 16 anos.

Em 1986, Carelli transferiu-se para Caraguatatuba, criando com Sandra Mendes o Projeto Arte Litoral Norte, movimento artístico que realiza exposições, cursos, debates, publicações e vídeos. Em 1999, cria o Núcleo Desenho Vivo em seu Ateliê, com atividades que vão do Desenho à pintura, da cerâmica ao mosaico, etc.

Exposições Individuais

1959 Museu Bourdelle, Paris (mosaicos)
1960 Museu de Arte Moderna de São Paulo (mosaicos)
1966 Galeria 4 Planetas, SP, (mosaicos)
1981 Galeria SESC Paulista, SP, (pintura)
1983 Galeria Paulo Prado, SP, (pintura)
1985 Casa do Brasil, Madrid, (pintura)
1985 Galerie Debret, Paris, (pintura)
1987 Paço Municipal Tancredo Neves , S. Bernardo do Campo (pintura)
1993 Maison de l'Amerique Latine, Paris (pintura)
1994 Arte Litoral Norte 20, Caraguatatuba, SP (pintura)
1994 Galeria Elizabeth Nasser, Uberlândia, MG (pintura)
1995 Centro Cultural de Caraguatatuba, SP (pintura)
1996 Toki Arte Galeria, SP (desenho e cerâmica)
2002 Pinacoteca do Estado, SP (pintura, cerâmica e mosaico)
2006 MACC, Caragualatuba, SP (pintura, cerâmica e mosaico)
2009 Espaço ICV de Artes Plásticas, S. José dos Campos (pintura)

Participou ainda de várias coletivas no Rio de Janeiro, Brasília, São Bernardo do Campo, São Paulo, e Caragualatuba no Projeto Arte Litoral Norte em 87, 88, 89 e 1994.
Bienal de Santos na coletiva itinerante "Candolária Urgente" em 1993/94, "Chegando ao Século XXI" itinerante pela América Central e "Utopia Revisitada" em São Paulo.

Exposição "Dois Contemporâneos Latino Americanos" - Antonio Carelli e Elmar Rojas, no MASP, SP em 1992.

Murais/Brasil

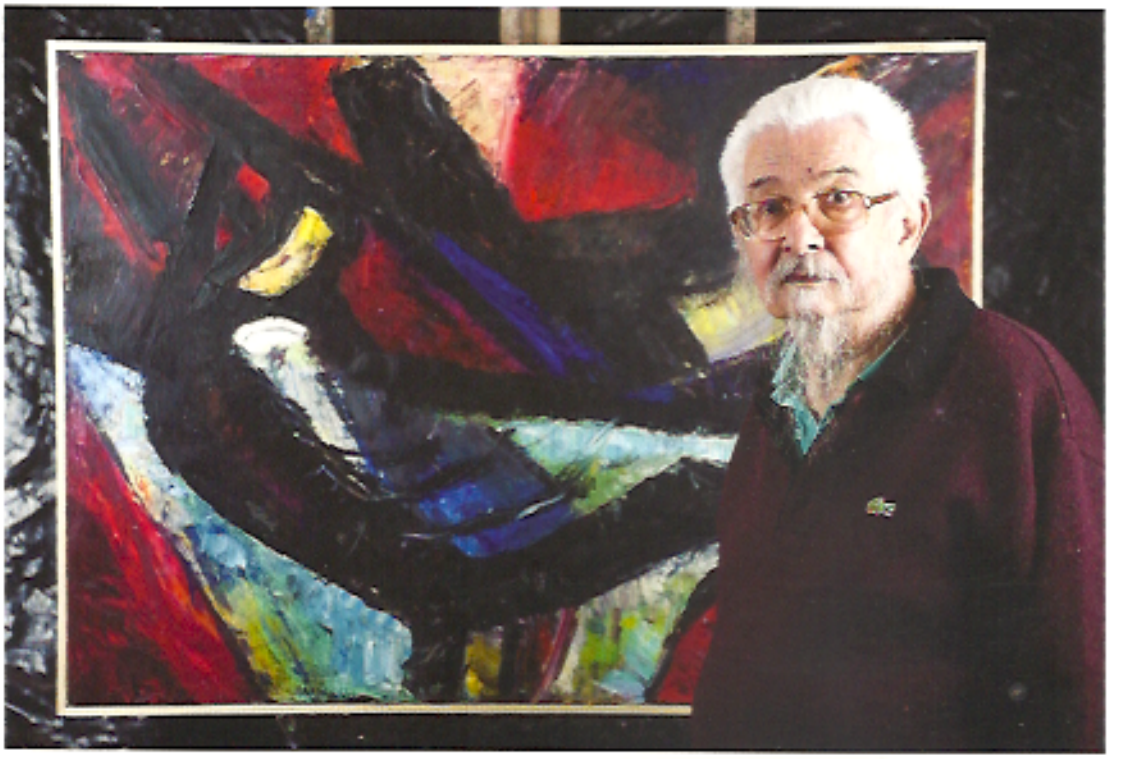
1961 Igreja Santa Rosa de Lima - (mosaico - 30 m2)
1962 Residência particular, R. Groenlândia - (mosaico 30 m2)
1973 Edifício Daccache, R. da Consolação (rolevo em concreto 500 m2)
1978 Persico Pizzamiglio, Guarulhos,SP (mosaico-relevo 500 m2)
1990 Câmara Municipal Caraguatatuba (cerâmica 9 m2)
2000 Praia Martim de Sá, Caragualatuba, (cerâmica 8 m2)
2004 Teatro Mario Covas, Caragualatuba (cerâmica 7 m2)

Obras em Acervo

Biblioteca Nacional, RJ; Museu de Arte Contemporânea de Campinas SP;
Pinacoteca do Estado, MAM e MASP, SP
Centro Cultural São Bernardo do Campo, SP; Maison de l'Amerique Latine,
Coleção Madame Bassano, Paris
Coleção Dr. Luciano Fragoso, São Sebastião, SP; Coleção Dr. Samuel Salinas, SP em várias coleções particulares em São Paulo e Rio e em Uberlândia coleção de Elizabeth Nasser e do Grupo ABC Algar.

Publicações

Cavalcanti Carlos, Ayala Walmir - Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos. Apresentação de Maria Alice Barroso, Brasília MEC/INL , 1973 - 1980 (Dicio- nários Especializados); Louzada, Júlio. Artes Plásticas: seu mercado, seus leilões 1984 Pontual, Roberto. Dicionário de Artes Plásticas no Brasil, apresentação de Antonio Houaiss. Textos de Mario Barata, Rio de janeiro: Civilização Brasileira 1969. Anuário "Artes e Artistas 2000 a 2004" Enciclopédia de Artes Visuais Itaú Cultural. Spinelli, João "Antonio Carelli, visualidades de um artista em constante evolução" - 2010.Edilora Bei; Ruas, Isabel - "Mosaicos na Arquitetura dos Anos 50; Quatro Artistas Modernos em São Paulo" - Ed. Via das Artes, 2014; Jardim, Arminda - Galvaneze, Isabel - "O Artista que Teimava em Ser Muitos" - Ed. plano B, 2014.



Texto e Curadoria
João J. Spinelli

Fotografia
José Valpereiro

Projeto Gráfico
Cesar Neves Filho

Impressão
Laserprint Editorial

Agradecimentos

Fundacc

Núcleo Desenho Vivo
Isabel Galvanese
Bernadete L. Silva
Edson Macedo
Juci Guedes
Rafael Marotti

Apoio Cultural

MACC

FUNDACC

Caraguá
GOVERNO MUNICIPAL